

TEATRO 63 E TEATRO CACILDA BECKER

Em dezembro de 1976, num depoimento dado ao IDART, Walter George Durst declarou que, em toda a sua vida profissional, o melhor programa que ele lograra realizar tinha sido o Teatro 63, na TV Excelsior. Renovador na linguagem, nos temas enfocados e no desempenho dos atores, o programa infelizmente não permaneceu no ar o tempo necessário para que suas raízes se afirmassem e pudessem imprimir marcas maiores na televisão.

Sua história é bem simples. Quando, em fins de 1962 e início de 1963, a TV Excelsior passou de um nível quase amadorístico para o de uma rival considerável, entrando na luta pela audiência para sagrar-se vencedora, contratou alguns dos melhores profissionais de televisão que se encontravam nas demais emissoras, oferecendo-lhes melhores condições salariais e de trabalho. Entre os novos contratados do Canal 9, vindos da TV Tupi, encontravam-se Walter George Durst e Túlio de Lemos. Solicitado por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni), assistente de Edson Leite, um dos diretores da emissora, a expor seus planos de trabalho, Durst propôs a realização de um teleteatro novo e diferente, cujo nome seria tão atual quanto a forma: Teatro 63. Explicando o que deveria ser este programa inovador, ele teria dito, na ocasião, que chegara o momento de o produtor deixar de sentar-se atrás de uma mesa, à frente de uma máquina de escrever, e "começar a imaginar coisas" ou então de recorrer às tradicionais páginas da literatura mundial, onde buscavam histórias para serem adaptadas e apresentadas na televisão.

"Nós ainda estamos fazendo a velha história policial passada em Londres" — Durst teria dito — "o nosso cenógrafo nunca viu nada de Londres; a estrela não sabe nem falar o nome do personagem em inglês, nem o diretor sabe como ensinar! É o momento da gente pensar um pouco no Brasil." (1)

Detalhando melhor sua proposta, ele acrescentou que não se tratava de pensar no Brasil em termos teóricos, mas sim de trabalhar com conhecimento de causa, enfrentando nossa realidade e trazendo-a para a televisão. O que ele propunha, portanto, era realizar um teleteatro onde o ator ou atriz não tivessem que representar os inconvincentes Mr. e Mrs. Cunningham, mas sim "gente que pudesse ser vista na rua mesmo". Não se tratava de fazer "uma coisa simplesmente populista". A preocupação maior seria a de "captar o mundo daquelas pessoas e interpretá-lo de modo que elas próprias e os telespectadores pudessem fazer uma reflexão a respeito". (2)

Esta mistura de ficção e jornalismo agradou a Boni e a direção da emissora. A idéia foi aprovada e logo entrou em execução. Deixemos que o próprio Walter George Durst descreva o que foi o Teatro 63:

"... A gente procurava algumas pessoas que tinham uma posição, digamos assim, mais sociologicamente representativa na coletividade. Procurando compor aos poucos um painel capaz de retratar toda a sociedade. Na prática, escolhíamos quatro dessas pessoas por mês para cobrir as quatro semanas. Num primeiro programa, apresentávamos essas quatro pessoas sobre as quais já havíamos exaustivamente investigado. Dentre os quatro primeiros, por exemplo, tivemos um profissional do jogo do bicho que estava saindo da cadeia naquele momento, após ter sido condenado por um crime de morte na disputa dos 'territórios clandestinos' da Penha. Portanto, um conflito bem popularesco, cheio de ação e envolvendo um grande número de interesses. A segunda dessas pessoas era uma caixeirinha das Lojas Americanas. Nós queríamos exatamente saber como era a vida de uma balconista de um desses infernais centros de consumo do tipo Lojas Americanas. Outro convidado foi o Silk, um faquir que se propôs a essa coisa absolutamente maravilhosa e maluca: bater o recorde da fome. A outra pessoa era a poetisa, a Lupe Cotrim Garaude, cuja pesquisa nos mostrava o que era uma escritora sensível daquele tempo, uma mulher que tentava fugir aos velhos padrões. Tivemos também uma figurante do cinema nacional que se julgava parecida com a Brigitte Bardot. Queríamos, nesse caso, mostrar como era o cinema nacional, a sua estrutura, partindo de um personagem real. No lançamento fizemos uma grande apresentação de uns quarenta temas e foi uma beleza porque, inclusive, cada um se apresentava com a sua roupa específica. Eu me lembro que tinha uma moça que fazia sessões corridas de strip-tease; o Silk com a sua roupa de faquir; um promotor que se propunha reformular o Forum; enfim era o conjunto mais variado possível, a título de chamarisco. Depois, nas primeiras entrevistas, escolhemos

(1) Depoimento de Walter George Durst ao IDART, São Paulo, novembro de 1976.

(2) Depoimento de Walter George Durst ao IDART, São Paulo, novembro de 1976.